

## FATORES QUE INTERFEREM NA APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Fátima da Costa<sup>1</sup>; Joyce Muniz Vichi<sup>2</sup>; Aline Affonso Luna<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, 9º período – UNIGRANRIO, [mariadefatimacalhou@gmail.com](mailto:mariadefatimacalhou@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, 9º período – UNIGRANRIO

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. Professora Assistente I da Universidade – UNIGRANRIO.

**Introdução:** A Resolução 358/2009 dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Caracterizada como uma metodologia utilizada para planejar, executar e avaliar o cuidado, conferindo maior segurança ao profissional e aos clientes que, são favorecidos com uma melhora significativa na qualidade da assistência. Proporciona ao profissional enfermeiro a aplicação de seus conhecimentos técnicos-científicos e humanos, oferecendo respaldo científico, segurança e direcionamento para as atividades estabelecidas. Aumento da credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem e, em consequência, uma maior autonomia e satisfação profissional. É indispensável o uso de instrumentos para sua aplicação, citados a seguir: Teorias, Técnicas e Exame Físico; e ainda, os sistemas de classificação que são as taxonomias (NANDA, NIC e NOC) além de todo o processo de enfermagem. O uso de teorias de enfermagem oferece estrutura e organização ao conhecimento técnico científico, proporcionando um meio sistemático de coletar dados para se descrever, explicar e prever a prática, de forma racional e sistemática, direcionando –a pôr metas e resultados, determinando sua finalidade e promovendo um cuidado coordenado e menos fragmentado. Para escolha de uma teoria o enfermeiro precisa conhecer a realidade do setor que trabalha, o perfil dos enfermeiros que atuam nessa unidade, bem como a clientela atendida, uma vez que essa caracterização deverá estar em acordo com os conceitos da teoria selecionada. Cada taxonomia é inserida no processo de acordo com sua especificidade, onde NANDA enquadra-se nos diagnósticos de enfermagem, NOC no planejamento e avaliação e NIC na implementação do plano assistencial. O Processo de Enfermagem é um método utilizado para se implementar a assistência e se operacionaliza em etapas, porém, embora o processo de

enfermagem esteja dividido em etapas, as mesmas não se dão de maneiras isoladas e nem lineares; ao contrário, estão inter-relacionadas e ocorrem concomitantemente. As etapas do processo de enfermagem são divididas em cinco: 1º- Investigação: sendo o 1º passo para se determinar o estado de saúde do paciente; 2º- Diagnóstico de Enfermagem: análise e interpretação de dados; 3º- Planejamento: estabelecimento de prioridades para os problemas diagnósticos; 4º- Implementação: colocar em prática, executar o que antes era uma proposta e a 5º- Avaliação: pode-se concebê-la levando em conta a estrutura, o processo e o resultado. Consiste em acompanhar as respostas dos pacientes aos cuidados prescritos e implementados. A implementação do Processo de enfermagem é imprescindível para organização da prática profissional e compreensão dos resultados obtidos, possibilitando uma análise crítica diante de cada situação, tomando decisões, planejando cuidados específicos, propondo intervenções adequadas, definindo resultados esperados e avaliando sua eficácia junto ao cliente. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma ferramenta fundamental no trabalho do enfermeiro, por mais que, ainda seja deficiente em algumas unidades, devido à múltiplos fatores, que implicam na adesão e instituição da prática obrigatória, seguindo corretamente os instrumentos cabíveis para implantação efetiva. **Objetivos:** Relatar os fatores que interferem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem, bem como a falta de adesão dos profissionais e instituição de saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem do 9º período, durante o estágio supervisionado em uma unidade hospitalar privada, localizada no Estado do Rio de Janeiro, realizado na Unidade de Terapia Intensiva no período de agosto a outubro de 2014. **Resultados:** Visualizamos nesse curto espaço de tempo, a falta de adesão da Sistematização da Assistência de Enfermagem, pelos profissionais envolvidos no processo do cuidar, mediante a rotina diária de plantão, que concentra-se mais em questões burocráticas, em virtude do modelo assistencial adotado pela instituição. O quantitativo de funcionários em relação a complexidade dos clientes torna-se um obstáculo para o desenvolvimento de uma assistência qualificada e a sobre carga de trabalho está diretamente ligada ao fator supra citado. Observamos a falta de interesse e estímulo da equipe em realizar todas as etapas do processo de enfermagem, conforme os padrões estabelecidos pelo Conselho Federal de Enfermagem que, a descreve como fundamental e obrigatória no cuidado prestado. A carência de conhecimento sobre os instrumentos necessários para implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem corretamente, é notória, as teorias de enfermagem não são aplicadas e conseqüentemente os diagnósticos de enfermagem não são específicos, o

planejamento não é estabelecido e as intervenções não estão pautadas na taxonomia de referência (NIC). Percebemos que todos os elementos que interferem nesse processo são desencadeados pela falha na educação continuada da instituição, no que tange a importância da Sistematização para o profissional que a executa, bem como dos instrumentos necessários para uma implantação eficaz e, ainda, ausência de um protocolo que facilite a aplicação e adesão desta. **Conclusão:** Podemos perceber que a aplicação da Sistematização da Assistência de enfermagem, exige um corpo de conhecimento técnico, científico e pensamento crítico, frente à constante necessidade de tomada de decisões complexas, para realizar julgamentos clínicos, baseados nas evidências e método científico. No entanto, implanta-la requer habilidades gerenciais e assistenciais que devem ser implementadas gradualmente, uma vez que essa metodologia acaba representando uma revolução no modo de prestar os serviços de saúde, porque implica reorganização dos recursos físicos, humanos, administrativos, materiais, avaliação, acompanhamento dos recursos orçamentários e uma nova concepção de cuidado focado na integridade das pessoas, prestado a partir de um marco conceitual, como por exemplo as teorias de enfermagem, favorecendo esse novo direcionamento das ações dos enfermeiros. Vale ressaltar, que a Sistematização da Assistência de Enfermagem está intimamente ligada aos indicadores de saúde e, que o registro de todas as etapas do processo de enfermagem no prontuário dos clientes, extraem indicadores para a mensuração da qualidade da assistência prestada, garantindo segurança e credibilidade a instituição que a executa perfeitamente, cumprindo a regulamentação.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem, Processos de Enfermagem, Assistência Centrada no Paciente, Enfermagem, Coleta de Dados.

### Referências

1. BRUNNER, L. S; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. TANNURE, M.C; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013;
3. CHAVES, L.D. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Considerações Teóricas e Aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2009.